



## **07 DE NOVEMBRO DE 2018**

### **Quarta-feira**

- **BOLSONARO ESTUDA FIM DO MINISTÉRIO DO TRABALHO; ATRIBUIÇÕES MIGRARIAM DE PASTAS**
- **FIRJAN APOIA FUSÃO DE PASTAS E CRIAÇÃO DE SUPERMINISTÉRIO DA ECONOMIA**
- **VALOR DE ACORDOS TRABALHISTAS PAGOS SOBE 24%, SEGUNDO TST**
- **INSS COMEÇA A PAGAR 2ª PARCELA DO 13º DIA 26 PARA APOSENTADOS E PENSIONISTAS**
- **GUEDES FALA EM PRENSA NO CONGRESSO PARA APROVAR ATUAL REFORMA DA PREVIDÊNCIA ATÉ O FIM DO ANO**
- **PRESIDENTE DO SENADO RI DE AMEAÇA DE 'PRENSA' PARA APROVAR PREVIDÊNCIA**
- **NINGUÉM VAI PRESSIONAR PARLAMENTAR, VAMOS CONVENCÊ-LO, DIZ BOLSONARO SOBRE FALA DE GUEDES**
- **EXECUTIVOS DE MONTADORAS MOSTRAM OTIMISMO, APESAR DAS CRÍTICAS DE GUEDES**
- **BOLSONARO ATACA METODOLOGIA DE DESEMPREGO DO IBGE**
- **INFLAÇÃO ATINGE 0,45% EM OUTUBRO, MAIOR ÍNDICE PARA O MÊS DESDE 2015**
- **ENTRADA DE DÓLAR SUPERA SAÍDA EM US\$ 17,444 BI NO ANO ATÉ 1º DE NOVEMBRO, DIZ BC**
- **MERCADO DE TRABALHO AINDA NÃO GERA PRESSÃO DE DEMANDA NO IPCA, DIZ IBGE**
- **BOLSA BRASILEIRA CAI MAIS DE 1% APÓS DOIS PREGÕES DE RECORDES**
- **PRESIDENTES DA CÂMARA E DO BC DISCUTEM VOTAR INDEPENDÊNCIA DO BANCO AINDA EM 2018**

- MINISTRO AFIRMA QUE MANTÉM INTERESSE EM APROVAR ROTA 2030 ESTE ANO
- ANFAVEA DIZ QUE MERCOSUL NÃO SERÁ UM PROBLEMA NO NOVO GOVERNO
- ANFAVEA DIZ ESTAR OTIMISTA QUANTO À APROVAÇÃO DA MP DO ROTA 2030 NA CÂMARA
- SETOR AUTOMOTIVO TEVE EM OUTUBRO O MELHOR MÊS DESDE DEZEMBRO/2014, DIZ ANFAVEA
- PÚBLICO PODE PILOTAR EM PISTAS VIRTUAIS NO SALÃO DO AUTOMÓVEL DE SÃO PAULO
- BMW ANUNCIA NO SALÃO DE SP INVESTIMENTO DE R\$ 125 MILHÕES PARA PRODUZIR NOVO SEDÃ NO BRASIL
- OUTUBRO CONFIRMA VENDAS ACIMA DO ESPERADO PARA 2018
- MÊS COM 22 DIAS ÚTEIS E MERCADO INTERNO AJUDAM A MANTER ALTA DA PRODUÇÃO
- MITSUBISHI INVESTE R\$ 300 MILHÕES EM CATALÃO
- TRIBUTOS ADUANEIROS CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

CÂMBIO EM 07/11/2018		
	Compra	Venda
<b>Dólar</b>	3,777	3,778
<b>Euro</b>	4,335	4,337

Fonte: BACEN

### Bolsonaro estuda fim do Ministério do Trabalho; atribuições migrariam de pastas

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

***Também estão em discussão novos modelos para a condução de questões sindicais e de fiscalização***

A equipe de transição do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) estuda extinguir o Ministério do Trabalho. Há alternativas em avaliação para que a condução dos temas ligados à área do emprego e renda ocorra de forma mais eficiente do que concentrada numa única pasta.

Uma delas é associar a área a algum órgão ligado à Presidência da República.

Entre as alternativas em discussão está fatiar as diferentes áreas, transferindo, por exemplo, a gestão da concessão de benefícios para órgãos ligados ao campo social e a gestão da política de trabalho e renda para o novo Ministério da Economia ou para um órgão dedicado às questões de produtividade, um dos temas considerados prioritários na equipe do futuro ministro Paulo Guedes.

Também está em discussão novos modelos para a condução de questões sindicais e de fiscalização. A proposta feita pelos empresários de unir Trabalho com o Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) não está em discussão.

A possibilidade de perda do status de ministério já teria entrado no radar de integrantes do atual governo que são contrários à medida.

O Ministério do Trabalho soltou uma nota no final da manhã desta terça-feira (6) destacando que foi "criado com o espírito revolucionário de harmonizar as relações entre capital e trabalho em favor do progresso do Brasil", que completa 88 anos no 26 de novembro "e se mantém desde sempre como a casa materna dos maiores anseios da classe trabalhadora e do empresariado moderno, que, unidos, buscam o melhor para todos os brasileiros."

O texto também destaca que "o futuro do trabalho e suas múltiplas e complexas relações precisam de um ambiente institucional adequado para a sua compatibilização produtiva, e o Ministério do Trabalho, que recebeu profundas melhorias nos últimos meses, é seguramente capaz de coordenar as forças produtivas no melhor caminho a ser trilhado pela Nação Brasileira, na efetivação do comando constitucional de buscar o pleno emprego e a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros".

Procurada para comentar o conteúdo, a assessoria de imprensa não quis se pronunciar.

João Carlos Gonçalves, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical, afirmou que a proposta de acabar com o Ministério do Trabalho é nefasta.

"Queremos o Ministério do Trabalho como um bom instrumento que possa alavancar ações relevantes para o mundo do trabalho com medidas progressistas que melhorem as relações entre governo, empresariado e trabalhadores, e dar um novo alento ao setor produtivo nacional", disse.

## **Firjan apoia fusão de pastas e criação de superministério da Economia**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 06-11-2018)

### ***Federação das indústrias do Rio foi na contramão da CNI, que criticou o projeto***

A Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, responsável pelo Senai, Sesi, IEL e CIRJ) afirmou em nota nesta terça-feira (6) que apoia a criação do Ministério da Economia, proposto pelo presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). O superministério integraria as pastas da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Desenvolvimento, e Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A federação vai na contramão da CNI (Confederação Nacional da Indústria) se manifestou contra a extinção do MDIC. O presidente da entidade, Robson Braga de Andrade, chegou a afirmar que a perda do status de ministério poderia reduzir a capacidade do país em negociações internacionais.

De acordo com a nota da Firjan, o plano de fusão já era conhecido durante a campanha de Jair Bolsonaro. A federação também afirma que "menos de 10% dos maiores PIBs

do mundo possuem Ministério do Planejamento independente do Ministério da Economia”.

Em nota da semana passada, a CNI afirmou que Inglaterra e Estados Unidos criaram órgãos estatais específicos para indústrias.

Outro motivo apresentado federação do Rio de Janeiro a favor da ideia é a promessa de Paulo Guedes, futuro superministro da economia, sobre a sincronização da área. Segundo a Firjan, “a atividade industrial e a representação empresarial enfrentaram dificuldades de interlocução (...) a atividade industrial e a representação empresarial enfrentaram dificuldades de interlocução”.

A nota da federação ainda faz elogios a Paulo Guedes e às suas críticas aos impostos que amarram a atividade industrial.

Além de exaltar as ideias do futuro governo, a associação também comentou a ações do governo Temer também na nota.

“O Brasil experimentou uma de suas mais graves crises econômicas sob o governo da ex-presidente Dilma Rousseff. O esforço de recuperação nos últimos dois anos foi considerável. Avançou-se”.

Por fim, a Firjan afirma que a indústria será “protagonista de uma Nação mais ética, mais solidária e que finalmente se guiará por um único e coeso projeto de desenvolvimento”.

### **Valor de acordos trabalhistas pagos sobe 24%, segundo TST**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Foram pagos R\$ 11,8 bilhões em dez meses, ante R\$ 9,5 bilhões no período entre 2016 e 2017***

Quase um ano após a reforma trabalhista, o número de acordos firmados na Justiça entre empregados e empregadores cresceu.

O valor pago em consenso subiu 24% entre dezembro de 2017 e setembro deste ano em relação ao mesmo período anterior.

Os dados são do TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Ao todo, foram pagos R\$ 11,8 bilhões em dez meses, ante R\$ 9,5 bilhões de dezembro de 2016 a setembro de 2017. No mesmo período, entretanto, o número de ações ajuizadas na Justiça do Trabalho caiu 38%.



Plenária do Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília - Fellipe Sampaio /TST

As varas receberam 1,4 milhão de reclamações trabalhistas entre dezembro do ano passado e setembro, ante 2,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

Segundo Cláudio de Castro, coordenador da área trabalhista do escritório Martinelli Advogados, o aumento dos acordos se deve a uma alteração da reforma que permitiu

que acordos previamente feitos entre patrões e empregados possam ser homologados pela Justiça do Trabalho sem a necessidade do litígio.

"Esse é um mecanismo muito interessante que traz soluções mais rápidas e facilita o acordo. As partes, constituídas de seus advogados, batem à porta da Justiça e um juiz vai analisar a petição, chamar uma audiência para então homologar o acordo."

Segundo o especialista, antes os acordos extrajudiciais não tinham essa homologação. Só era possível firmar uma conciliação após uma ação estar em curso na Justiça.

O advogado Alan Balaban, sócio da área trabalhista do escritório Balaban Advogados, aponta que o aumento nos acordos firmados pelo Judiciário também foi influenciado pelos honorários de sucumbência e pelas custas processuais.

Esse motivo é apontado como fundamental para a queda no ajuizamento de ações.

Com as alterações na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), há a exigência de que o trabalhador, caso perca o processo, arque com honorários, como o pericial e o de sucumbência, destinado ao advogado da outra parte.

Antes da reforma, o empregado, mesmo que perdesse a ação, não tinha nenhum prejuízo financeiro.

"As pessoas ficaram mais cuidadosas. Nós notamos que, em processos que exigem uma perícia médica ou mesmo do ambiente de trabalho para provar insalubridade ou periculosidade, o número de acordos cresceu", diz.

"O trabalhador, se não tem certeza, não paga para ver, então o acordo acaba sendo uma saída vantajosa."

O advogado diz que, com os honorários devidos em caso de derrota, aumentou a qualidade das petições, com a reivindicação apenas dos direitos devidos.

"Isso também facilita a conciliação, pois fica mais claro aquilo que o reclamante está pedindo. Com isso, o trabalhador também consegue enxergar se o acordo é vantajoso para ele. Antes, como os reclamantes pediam tudo, havia a crença de que só o patrão saía em vantagem."

## **INSS começa a pagar 2ª parcela do 13º dia 26 para aposentados e pensionistas**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Depósito do abono de Natal segue o calendário de pagamento dos benefícios e vai até o dia 7/12***

Os aposentados, pensionistas e demais beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) recebem a segunda parcela do 13º a partir do dia 26 de novembro.

O depósito do abono de Natal segue o calendário de pagamento dos benefícios e vai até o dia 7 de dezembro.

A primeira parte foi paga entre o fim do mês de agosto e o início de setembro. Na primeira parcela, quem já era aposentado ou pensionista em janeiro deste ano recebeu exatamente metade do valor de seu benefício.

Portanto, o valor final do pagamento feito a partir deste mês será o benefício menos o Imposto de Renda, se houver, e o que já foi pago pelo INSS na primeira parcela.

## **Guedes fala em prensa no Congresso para aprovar atual reforma da Previdência até o fim do ano**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 06-11-2018)

***Por favor classe política nos ajude a aprovar a reforma, nos ajudem a fazer isso rápido", disse***

O economista Paulo Guedes, futuro ministro da Economia de Jair Bolsonaro, defendeu uma prensa no Congresso para que o atual texto da reforma da Previdência seja aprovado até o fim do ano.

Caso o tempo de esgote e o projeto não seja votado, a nova equipe econômica apresentará uma nova proposta de reforma, o que poderá atrasar a tramitação em um ano.

Segundo ele, a iniciativa mais importante na transição é aprovar a reforma. "Na minha cabeça hoje tem previdência, previdência, previdência. Por favor classe política nos ajude a aprovar a reforma, nos ajudem a fazer isso rápido", disse.

Ele afirmou que o texto atual é menos profundo do que o que estão preparando, mas "limpa o horizonte" para reformas estruturantes a partir do ano que vem.

"O ótimo é inimigo do bom, se eu puder aprovar o bom agora, aprova. É a reforma ideal? Claro que não", disse. "O presidente tem os votos populares e o Congresso a capacidade de aprovar ou não. Prensa neles. Se perguntar para o futuro ministro, ele está dizendo 'prensa neles', pede a reforma, é bom para todo mundo".

O texto proposto pelo presidente Michel Temer deverá gerar uma economia de pouco menos de R\$ 500 bilhões, o que é considerado pouco por Guedes.

Sua equipe pretende apresentar uma nova reforma, que implantaria o regime de capitalização (em que a aposentadoria é resultado da poupança do trabalhador) para os trabalhadores que entrarem no mercado de trabalho, além de apartar a previdência de aposentadorias de assistência social. Os detalhes do projeto, no entanto, ainda não foram revelados.

O economista minimizou a dúvida de Bolsonaro em apoiar a mudança de regimes. Em entrevista nesta segunda-feira (5), o presidente eleito disse que tinha desconfiança do novo modelo de capitalização.

"É natural e a desconfiança não é só dele, é geral da classe política, é muito natural que falem 'vamos fazer essa transição com calma'. É natural pessoas que não conheçam o assunto profundamente tenham dúvidas, ainda mais um presidente que tem a responsabilidade de ter sido eleito com 56 milhões de votos", disse.

Guedes afirmou que a estratégia acertada com o líder da articulação política de Bolsonaro, Onyx Lorenzoni, futuro chefe da Casa Civil, é sondar parlamentares para saber da viabilidade de se aprovar a reforma ainda na transição. Onyx ressaltou, segundo relato de Guedes, que Bolsonaro não poderia perder uma votação na Câmara dos Deputados antes mesmo de tomar posse.

Para o economista, os parlamentares têm vantagens em aprovar o texto atual. Os reeleitos limpam a pauta para o novo mandato e os que deixam a Casa saíam com a "sensação de missão cumprida".

"Do ponto de vista econômico é extraordinário, desentope o horizonte de nuvens do próximo governo, as notícias vão ser boas e Brasil já entra o ano crescendo", disse.



"Caso não seja possível, Bolsonaro não tem nada a ver com o que aconteceu até hoje. O que aconteceria? Nós perderíamos quase um ano".

Neste caso, disse ele, o esforço do futuro governo será aprovar a nova reforma, que já estão elaborando.

"Se é um governo novo, que vai ter que ter o ônus de trabalhar uma nova reforma, por que ter pressa em aprovar isso [o texto atual]? E por que dar esse bônus ao governo que está aí? Vamos mudar, será uma reforma diferente."

Diante da descrença de jornalistas e de boa parte da classe política quanto à possibilidade de aprovação de uma reforma da Previdência ainda neste ano, o economista disse que recebeu sinais positivos de Rodrigo Maia (presidente da Câmara) e de Michel Temer de que é possível tentar aprová-la.

Ele minimizou o status de superministro, com a prometida fusão das pastas da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio Exterior sob seu guarda-chuva.

"Todo mundo achando que é ministro com superpoderes, é o contrário. Os ministérios estão juntos para evitar superposição. Por exemplo, de repente a Fazenda baixa os impostos e o Mdic não abriu a economia. Ou então tenta abrir sem que a Fazenda tenha reduzido impostos. Não posso soltar a competição estrangeira em cima da indústria brasileira antes de simplificar e reduzir impostos".

### **Presidente do Senado ri de ameaça de 'prensa' para aprovar Previdência**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Senador afirmou nesta manhã que a reforma deve ser tocada apenas no próximo governo***

O presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE) riu da ameaça de Paulo Guedes, futuro ministro da Economia de Bolsonaro, de dar uma "prensa" no Congresso para aprovar Previdência em 2018.

Questionado por jornalistas após sessão do Congresso nesta terça-feira (6) sobre a fala do economista, Eunício apenas deu risada e encerrou a entrevista.

O senador, que não se reelegeu, afirmou nesta manhã que a reforma deve ser tocada apenas no próximo governo.



Eunício Oliveira (MDB-CE), presidente do Senado - Pedro Ladeira - 11.jul.18/Folhapress

Já equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) insiste na aprovação de parte da mudança do texto constitucional ainda em 2018.

Paulo Guedes afirmou que, para isso, é preciso uma "prensa" nos parlamentares. "O presidente tem os votos populares e o Congresso a capacidade de aprovar ou não. Prensa neles. Se perguntar para o futuro ministro, ele está dizendo 'prensa neles', pede a reforma, é bom para todo mundo".

A declaração repercutiu mal entre parlamentares. "O que tem que apelar é para o espírito público daqueles que ainda estão com mandato, em nome do país, e buscar fazer o que for possível. Prensa, não. Acho que ele se expressou mal", afirmou Pauderney Avelino (DEM-AM).

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) também voltou a afirmar na manhã desta terça que é pouco provável que se aprove a reforma neste ano.

Já no Senado, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) afirmou que o "momento exige diálogo, e não é com prensa que se resolvem algumas questões", afirmou.

Ele disse que é "muito difícil" que a reforma seja aprovada, por causa do curto tempo que há nesta legislatura, que termina em fevereiro de 2019. Para ser aprovada, a reforma teria que passar por votações em dois turnos na Câmara e mais dois no Senado.

"Acho muito difícil, com prensa ou sem prensa", disse. E alfinetou Guedes. "Não é assim que se resolvem as coisas na relação entre o Executivo e o Congresso. Talvez a falta de experiência na vida política, na relação com o Congresso faça com que ele pense assim", afirmou.

### **Ninguém vai pressionar parlamentar, vamos convencê-lo, diz Bolsonaro sobre fala de Guedes**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Guedes falou em prensa no Congresso para aprovar atual reforma da Previdência até o fim do ano***

O presidente eleito, Jair Bolsonaro, minimizou declaração feita na terça-feira (6) por seu futuro ministro da Economia, Paulo Guedes.

Após cerimônia em comemoração aos 30 anos da Constituição, Guedes falou em 'dar uma prensa' no Congresso para a aprovação da reforma da Previdência.

"Não tem prensa. Ninguém vai ser movido aqui em Brasília, o parlamentar que tem completa independência. Ele usou bem intencionado, ao meu entender, a palavra "prensa". Alguns podem interpretar e, de forma equivocada, levar para o outro lado. Ninguém vai pressionar o parlamentar. Nós vamos é convencê-lo", afirmou Bolsonaro, em resposta à declaração do futuro ministro.

O presidente eleito disse já ter agendado um encontro com parlamentares, na manhã de quinta (8), para discutir medidas econômicas que podem ser votadas ainda este ano no Congresso. Devem estar na pauta da conversa mudanças na Previdência e no Orçamento de 2019.

"Nós vamos ver aí. Vão ser colocados na mesa os projetos... nenhum será emenda constitucional, e vamos decidir o que pode ser aprovado e ninguém mais do que um parlamentar para ter esse sentimento.

Agora, não podemos esquecer que tem metade da Câmara que não foi reeleita e outra metade que foi", disse, sobre a Previdência.

A intervenção federal na segurança pública no Rio de Janeiro, em vigor até 31 de dezembro, impede que a Constituição seja emendada.

Bolsonaro não soube detalhar quais partes da proposta de modificar a aposentadoria podem ser votadas. Mas voltou a repetir que isso depende do que pode ser aprovado no Congresso.



Sobre o orçamento, ele admitiu estar tratando do tema com seu futuro ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e principal articulador político.

"Estou tratando com o Onyx Lorenzoni a questão de possíveis ajustes. O Eunício ontem falou que está aberto se eu quiser apresentar alguma coisa está em aberto o Orçamento para nós ainda. Nós sabemos que a margem é muito curta para negociação porque quase tudo ali é despesa obrigatória", afirmou.

Bolsonaro não quis mencionar quais parlamentares foram convidados para o encontro, que deve ser em seu apartamento funcional, em Brasília.

### **Executivos de montadoras mostram otimismo, apesar das críticas de Guedes**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Futuro superministro quer uma indústria menos dependente de isenções fiscais***

Executivos presentes no Salão do Automóvel de São Paulo demonstram otimismo com os rumos da economia em 2019, apesar das críticas recentes feitas por Paulo Guedes ao sistema atual de subsídios à indústria.

O futuro comandante da economia no governo de Jair Bolsonaro (PSL) quer uma indústria menos dependente de isenções fiscais.

"Não conheço pessoalmente o Paulo Guedes, ele falou que não concorda com subsídios e eu acho essa visão correta, mas também é preciso reduzir a carga tributária", diz Pablo Di Si, presidente da Volkswagen na América do Sul.

O executivo afirma que os mercados reagiram bem às indicações ministeriais feitas até agora, e que o momento é favorável para o setor automotivo, com baixo índice de inadimplência.

Marcos Munhoz, vice-presidente da General Motors Mercosul, diz que 2018 deve fechar com crescimento em torno de 15% sobre 2017.

"Agora com o novo governo, há um novo começo, e esperamos fazer em 2019, no mínimo, os mesmos 15% de alta deste ano, lembrando que a gente caiu muito em vendas", afirma Munhoz, se referindo à retração entre 2014 e 2016.

Rogelio Golfarb, vice-presidente da Ford na América do Sul, também diz que o ambiente de negócios está mais favorável. "Espero que continue assim".

Tradicionalmente alinhadas aos governos desde o programa de industrialização dos anos 1950, as montadoras evitam criticar as falas de Paulo Guedes.

Contudo, ainda não se sabe se o futuro ministro irá mexer no programa Rota 2030, que prevê incentivos pautados em eficiência energética.

Para Johannes Roscheck, presidente da Audi no Brasil, o país precisa aprender com nações que modificaram seus modelos de incentivos e tributação na indústria para se reposicionar globalmente no setor automotivo. Ele acredita que o dólar vai chegar a R\$ 3,50 em 2019 e se manter nesse patamar.

"A indústria se adapta a mudanças e o Brasil precisa de uma moeda justa que se mantenha equilibrada pelos próximos anos", afirma Roscheck.

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Sindicato diz que pesquisa segue padrões internacionais e critica intervenção política***

O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) criticou a metodologia adotada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para calcular o indicador oficial de desemprego no país.

Em entrevista nesta segunda-feira (5) ao apresentador José Luis Datena, da TV Bandeirantes, Bolsonaro afirmou que a Pnad Contínua, a pesquisa de emprego do IBGE, seria uma farsa por supostamente considerar como empregadas pessoas que de fato não estariam ocupadas.

O presidente eleito afirmou que a pesquisa deve ser modificada. A ideia, segundo ele, seria haver indicador que mediria empregados em detrimento do número desocupados, que no jargão estatístico referem-se aos desempregados.

"Vou querer que a metodologia para dar o número de desempregados seja alterada no Brasil, porque isso daí é uma farsa. Quem, por exemplo, recebe Bolsa Família é tido como empregado. Quem não procura emprego há mais de um ano é tido como empregado. Quem recebe seguro-desemprego é tido como empregado. Nós temos que ter realmente uma taxa, não de desempregados, mas uma taxa de empregados no Brasil", disse Bolsonaro.

O IBGE afirmou que a Pnad é uma das pesquisas mais avançadas do mundo e que recomendações de organismos internacionais, como a OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Em nota, o Assibge-SN (Sindicato Nacional dos Trabalhadores do IBGE) afirmou que, na pesquisa, é considerado ocupado ("empregadas") quem, na semana de referência da pesquisa, trabalhou ao menos uma hora em atividade remunerada diretamente ou em ajuda à atividade remunerada de outro membro do domicílio.

"Sem as condições acima citadas, pessoas que recebem Bolsa Família, que não procuram trabalho há mais de um ano ou que recebem seguro-desemprego não são classificadas automaticamente como 'empregadas'", afirmou.

"O IBGE esclarece que os beneficiários do Bolsa Família são retratados especificamente por uma edição anual da PNAD Contínua, que investiga os rendimentos provenientes de todas as fontes. Em 2017, este universo abrangia cerca de 9,5 milhões de domicílios do país. Os beneficiários que vivem nestes domicílios podem encontrar-se em diferentes condições, em relação ao mercado de trabalho: alguns deles podem estar desempregados, outros trabalhando apenas para consumo próprio, outros fora da força de trabalho e outros, ainda, desalentados", afirmou o instituto em nota.

A taxa de desemprego é calculada a partir de todos os indivíduos com 14 anos ou mais, que procuraram trabalho na semana de referência da pesquisa e não encontraram, sejam como funcionário, como empregador ou por conta própria. Quem desistiu de procurar trabalho é incluído na categoria de desalentados.

O IBGE também adota outras categorias, como a subutilização da força de trabalho, que inclui pessoas que trabalham em jornadas inferiores a 40 horas semanais, mas que gostariam de trabalhar mais.

A pesquisa abrange cerca de 3.500 municípios em todas as regiões, com entrevistas em 210 mil domicílios do país. Ela segue, atualmente, orientações da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Esta amostra é visitada, a cada trimestre, por cerca de 2.000 agentes de pesquisa.

## **CRÍTICAS**

Ainda em nota, o Assibge-SN defendeu que a metodologia não depende da vontade de governos. "Somos um órgão de Estado, a serviço da sociedade brasileira", afirmou.

"O IBGE é reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade do seu quadro técnico e pela credibilidade das suas informações. Dentre os princípios que regem seu funcionamento estão a independência política e a autonomia técnica na definição de suas metodologias. A intervenção política em órgãos oficiais de estatísticas já se mostrou desastrosa para a credibilidade de instituições de pesquisa, como ocorreu recentemente na Argentina", disse, em nota.

Durante a gestão de Cristina Kichner na Argentina, o governo manipulou taxas de inflação, levando ao mercado a trabalhar com uma taxa paralela à oficial.

O sindicato ainda afirmou que o IBGE nunca foi fechado à contribuição da sociedade e que a própria Pnad Contínua "foi resultado de discussões no âmbito do Fórum do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SPID), que remontam a 2006".

"O instituto sempre esteve aberto a sugestões e à disposição do governo e dos cidadãos para esclarecimentos a respeito do seu trabalho", afirmou o IBGE.

Segundo o analista Marcel Caparoz, especialista em taxa de desemprego da RC Consultores, o indicador está em linha com o que é praticado nos mercados internacionais.

"Relatórios de bancos e instituições internacionais sempre utilizaram os dados da Pnad Contínua, comparam com outros países e em nenhum momento têm preocupação de colocar ressalva sobre dúvida em relação aos dados oficiais brasileiros", disse.

Ele disse ainda que a fala de Bolsonaro é ruim visto que questiona a credibilidade do instituto, mas que considera que a declaração foi uma colocação "pontual e equivocada".

"Teremos que nos acostumar daqui em diante, de colocações mal fundamentadas ou baseadas em informações incorretas", disse.

## **METODOLOGIA**

Segundo a metodologia atual, é considerado desocupado quem não está trabalhando, mas que procurou emprego nos últimos 30 dias.

Essas pessoas são consideradas como parte da força de trabalho, assim como quem exerce alguma atividade remunerada, isto é, a população ocupada (empregada).

Já as pessoas que não trabalham nem procuram emprego não entram na conta do desemprego, pois estão fora da força de trabalho.

Beneficiários do Bolsa Família, por exemplo, não entram no rol de empregados caso não estejam trabalhando de fato. Eles entram no grupo de desocupados caso estejam em busca de oportunidade e tenham tomado alguma medida para isso.

A situação é a mesma para beneficiários de seguro-desemprego. Eles não entram no grupo de empregados e só fazem parte dos desocupados se estiverem em busca de colocação.

## **INFORMALIDADE**

No trimestre encerrado em setembro passado, último dado disponível, a taxa de desemprego ficou em 11,9%, contra 12,4% do trimestre encerrado em junho.

Desde o fim do ano passado que o país experimenta redução da taxa de desemprego na esteira do aumento de trabalhos informais em detrimento de postos com carteira assinada. Ao todo, 12,5 milhões de pessoas estavam desocupadas no período.

No período, os empregos com carteira assinada ficaram estáveis em 32,9 milhões de pessoas, enquanto os trabalhos sem carteira subiram 4,7%, chegando a 11,5 milhões de pessoas.

Já os trabalhadores por conta própria, que são micro e pequenos empresários sem empregados, registraram alta em setembro de 1,9% a 23,5 milhões de pessoas.

A informalidade, marcada por empregos sem a proteção da lei trabalhista, bateu recorde no país e já atinge 43% dos trabalhadores.

## **Inflação atinge 0,45% em outubro, maior índice para o mês desde 2015**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Alimentação e transporte pressionaram, diz IBGE, mas números vêm abaixo da expectativa do mercado***

Pressionada por alimentos e transportes, a inflação atingiu 0,45% em outubro, o maior índice para o mês desde 2015, informou o IBGE nesta quarta-feira (7).

Ainda assim, o número veio abaixo da expectativa do mercado, de 0,56%, segundo analistas ouvidos pela agência Bloomberg.

Em relação a setembro, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) recuou apenas 0,03 ponto percentual.

No ano, o indicador acumula alta de 3,81%, e em 12 meses subiu para 4,56% — também abaixo da expectativa do mercado, de 4,67%.

Assim, a inflação em 12 meses está ligeiramente acima do centro da meta do Banco Central para este ano, de 4,5%.

Juntos, os grupos de alimentação e transportes foram responsáveis por 43% das despesas familiares e 71% da inflação do mês passado.

Alimentos e bebidas viram os preços acelerarem de 0,10% em setembro para 0,59% em outubro. Os destaques de alta foram o tomate (+51,27%) e a batata-inglesa (+13,67%). Na outra ponta, tiveram queda significativa a farinha de mandioca (-4,69%) e o leite longa vida (-2,6%).

Já o grupo de transportes desacelerou de 1,69% em setembro para 0,92% no mês passado, mas ainda exerceu o maior impacto sobre o IPCA de outubro.

"Só os combustíveis, com 2,44%, representaram quase um terço do IPCA desse mês", disse Fernando Gonçalves, gerente da pesquisa no IBGE.

Todos os itens, no entanto, apresentaram desaceleração na passagem de setembro para outubro: etanol (de 5,42% para 4,07%), óleo diesel (de 6,91% para 2,45%), gasolina (de 3,94% para 2,18%) e gás veicular (de 0,85% para 0,06%).

A passagem aérea também desacelerou dos 16,81% de setembro, mas ainda ficou 7,49% mais cara em outubro.

No grupo habitação (0,14%), a energia elétrica subiu 0,12%, e o gás encanado, 0,65%.

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos. Abrange dez regiões metropolitanas do país, além de Brasília e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju.

## **Entrada de dólar supera saída em US\$ 17,444 bi no ano até 1º de novembro, diz BC**

07/11/2018 – Fonte: Tribuna PR

O fluxo cambial do ano até 1º de novembro (última quinta-feira) está positivo em US\$ 17,444 bilhões, informou nesta quarta-feira, 7, o Banco Central. Em igual período do ano passado, o resultado era positivo em US\$ 10,309 bilhões.

A saída líquida de dólares pelo canal financeiro neste ano até 1º de novembro foi de US\$ 21,918 bilhões. Este resultado é fruto de entradas no valor de US\$ 424,693 bilhões e de envios no total de US\$ 446,612 bilhões. O segmento reúne investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

No comércio exterior, o saldo anual acumulado ficou positivo em US\$ 39,363 bilhões, com importações de US\$ 148,602 bilhões e exportações de US\$ 187,965 bilhões. Nas exportações estão incluídos US\$ 29,665 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 58,283 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 100,016 bilhões em outras entradas.

### **Outubro**

Depois de registrar saídas de US\$ 6,138 bilhões em setembro, o fluxo cambial do País registrou resultado positivo em outubro, de US\$ 334 milhões, informou o Banco Central.

No canal financeiro, houve saída líquida em outubro, de US\$ 2,110 bilhões, resultado de aportes no valor de US\$ 50,966 bilhões e de retiradas no total de US\$ 53,076 bilhões.

No comércio exterior, o saldo de outubro ficou positivo em US\$ 2,445 bilhões, com importações de US\$ 16,756 bilhões e exportações de US\$ 19,201 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 2,945 bilhões em ACC, US\$ 6,922 bilhões em PA e US\$ 9,334 bilhões em outras entradas.

### **Semana**

O fluxo cambial da semana passada (de 29 de outubro a 1º de novembro) ficou negativo em US\$ 1,452 bilhão, informou o Banco Central.

No período, houve saída líquida de dólares pelo canal financeiro, de US\$ 3,430 bilhões, resultado de aportes no valor de US\$ 10,096 bilhões e de envios no total de US\$ 13,526 bilhões.

No comércio exterior, o saldo ficou positivo em US\$ 1,977 bilhão no período, com importações de US\$ 3,083 bilhões e exportações de US\$ 5,060 bilhões. Nas

exportações, estão incluídos US\$ 502 milhões em ACC, US\$ 2,036 bilhões em PA e US\$ 2,522 bilhões em outras entradas.

## **Mercado de trabalho ainda não gera pressão de demanda no IPCA, diz IBGE**

07/11/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 06-11-2018)

O mercado de trabalho ainda não está vigoroso o suficiente para gerar uma pressão de demanda sobre a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observou Fernando Gonçalves, gerente na Coordenação de Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Nível de desemprego teve recuo no mês passado, mas ainda continua a reposição do emprego através do trabalho informal. Essas pessoas acabam não tendo a mesma segurança que as pessoas com carteira assinada têm e, por isso, ficam mais contidas ao fazer suas despesas”, argumentou Gonçalves.

O IPCA de outubro deste ano ficou em 0,45%, ante uma taxa de 0,42% registrada no mesmo mês de 2017.

Como resultado, o IPCA acumulado em 12 meses subiu de 4,53% em setembro para 4,56% em outubro, ainda girando no centro da meta de 4,5% perseguida pelo Banco Central. Nos 12 meses encerrados em outubro de 2017, porém, o IPCA era de apenas 2,70%.

“Lembrando que a safra agrícola do ano passado foi muito boa, ajudando a conter a taxa do IPCA do ano. Por isso, a gente está trocando taxas que eram mais baixas no ano passado por taxas mais elevadas agora”, ressaltou o gerente do IBGE.

Uma das medidas que reflete o impacto da demanda sobre os preços é a inflação de serviços, que ficou em 0,17% em outubro.

Dentro do IPCA, a taxa acumulada em 12 meses pelos serviços desceu de 3,23% em setembro para 3,03% em outubro, menor patamar da série histórica iniciada em 2012.

Por outro lado, os bens e serviços monitorados pelo governo vêm pressionando o orçamento das famílias. A inflação de monitorados ficou em 0,54% em outubro, levando a taxa acumulada em 12 meses a uma alta de 9,90%.

A alta de 22,31% na gasolina resultou na maior pressão sobre o IPCA em 12 meses, um impacto de 0,90 ponto porcentual. A energia elétrica foi a segunda maior pressão sobre a inflação em 12 meses, com elevação de 16,69%, um impacto de 0,60 ponto porcentual.

Gonçalves lembra que a alta já anunciada no gás de botijão pode pressionar o IPCA de novembro, mas que o preço da gasolina nas refinarias teve redução por esses dias. A gasolina tem um peso de 4,69% no cálculo da inflação, enquanto o gás de botijão responde por 1,33% do IPCA.

“Na energia elétrica, a bandeira tarifária diminuiu (a cobrança adicional da bandeira vermelha patamar 2 foi substituída pela bandeira amarela). Mas teve aumento autorizado em algumas regiões (reajustes em São Paulo, Brasília e Goiânia)”, acrescentou o pesquisador.

O impacto de itens monitorados sobre o IPCA em 12 meses foi de 2,48 ponto porcentual.



## **Bolsa brasileira cai mais de 1% após dois pregões de recordes**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 06-11-2018)

### ***Dólar voltou a subir e fechou a R\$ 3,76, no maior patamar desde 11 de outubro***

A Bolsa brasileira recuou mais de 1% nesta terça-feira, pondo fim a uma sequência de altas que levou às máximas históricas, acima de 89 mil pontos. O dólar voltou a subir. De pano de fundo para a realização de lucros, o mercado digeriu resultados de empresas no terceiro trimestre, uma sequência de sinais trocados nas declarações entre a equipe econômica e o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), e ainda um dia de mais cautela no exterior.

O Ibovespa, principal índice acionário do país, caiu 1,03%, a 88.668 pontos, após ter fechado acima dos 89 mil pontos na véspera. O giro financeiro foi de R\$ 14,6 bilhões. O mercado foi pressionado pela forte queda, ao redor de 3%, nas ações da Petrobras.

A estatal divulgou lucro líquido de R\$ 6,6 bilhões no terceiro trimestre, alta de 2.397% em comparação com igual período de 2017. Apesar do resultado, bancos consideraram que o desempenho operacional da companhia ficou abaixo do esperado.

O setor bancário, com forte peso no índice, também teve um dia negativo, ajudando a derrubar o mercado.

Analistas já esperavam uma realização de lucros após a sequência de altas. Foram 4 pregões consecutivos, com alta de mais de 6%, antes do movimento de venda de papéis.

Investidores também centraram atenções às falas de Bolsonaro e sua equipe econômica. Na noite de segunda-feira (5), o presidente falou em renegociação da dívida interna do governo, questionou o regime de capitalização da Previdência proposto por Paulo Guedes e criticou a metodologia do IBGE para o cálculo do desemprego no país, que segue padrões internacionais.

Já nesta terça, Paulo Guedes afirmou que fala sobre renegociação da dívida é um mal entendido, para tentar dissipar o ruído, enquanto afirmava que poderia haver uma prensa para o Congresso aprovar ainda neste ano a reforma da Previdência proposta pelo governo de Michel Temer.

No exterior, as Bolsas europeias caíram, enquanto as americanas registraram leve alta. Os ganhos foram controlados pela expectativa com a eleição legislativa de meio de mandato nos Estados Unidos, que pode tirar o controle da Câmara dos republicanos, o partido de Donald Trump.

Já o dólar voltou a subir e fechou a R\$ 3,7590 (0,85%), no maior patamar desde 11 de outubro. Nesta terça, o real foi a segunda divisa emergente que mais perdeu valor ante o dólar, atrás apenas da lira turca e em um dia que foi majoritariamente positivo para emergentes.

## **Presidentes da Câmara e do BC discutem votar independência do banco ainda em 2018**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Banco Central, Ilan Goldfajn, se reuniram nesta tarde com todos os líderes partidários para debater a possibilidade de votação ainda em 2018 do projeto de independência do banco.

Segundo os deputados Baleia Rossi (MDB-SP) e Fernando Monteiro (PP-PE), que já deixaram a reunião, apenas a oposição se colocou contra discutir o tema ainda neste ano. Todos os outros partidos foram favoráveis.

Ele [Ilan] afirmou que ele participa de fóruns internacionais e que o Brasil é o único país que não tem um BC independente”, afirmou Monteiro.

Maia é a favor do projeto. Segundo o texto, presidentes e diretores do BC teriam mandato de quatro anos, não coincidentes com o do presidente da República. Há possibilidade de Ilan permanecer no posto no governo Bolsonaro. Segundo deputados, ele não falou sobre esse assunto na reunião.

### **Ministro afirma que mantém interesse em aprovar Rota 2030 este ano**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Carlos Marun ainda falou sobre expectativa de aprovação da cessão onerosa no Senado***

O ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, afirmou nesta terça-feira (6) que o governo mantém o interesse na aprovação, ainda esta semana, da MP 843, que cria novo regime tributário para o setor automobilístico, o chamado Rota 2030.

Segundo o ministro, há ainda a expectativa de aprovação do projeto que trata da cessão onerosa no Senado ainda neste ano.

“Em termos de pauta legislativa para esta semana o interesse maior do governo se concentra na aprovação das MPs 843 e 844. A 843 é a Rota 2030 e a 844 é a questão do marco do saneamento”, disse Marun, referindo às medidas de incentivos a montadoras de veículos e de facilitação de privatização de empresas públicas de saneamento.



Carlos Marun, ministro da Secretaria de Governo - Pedro Ladeira/Folhapress

O ministro ressaltou que há mudanças no texto original da MP do Rota 2030 que não conta com o apoio do governo.

"No caso de aprovação de outras questões no bojo dessa MP o governo vai analisar caso a caso aquelas que ali chegarem", disse.

A Câmara tinha sessão deliberativa prevista para a noite desta terça-feira, após sessão conjunta do Congresso Nacional que ocorria nesta tarde. Por falta de quórum a sessão do Congresso e a da Câmara foram remarçadas para quarta-feira. Segundo Marun, também há interesse na votação de itens da pauta do Congresso justamente para deixá-la liberada.

O articulador do governo disse ainda que não há previsão de votação de projetos que tratem da independência do Banco Central.

Sobre a Previdência, tema reacendido em declarações recentes do presidente eleito Jair Bolsonaro, lembrou que o governo mantém a visão segundo a qual uma eventual votação ainda neste ano depende de uma iniciativa do novo governo. De acordo com

ele, deve ocorrer uma conversa na quarta-feira entre Temer e Bolsonaro e “talvez possa ter algum encaminhamento” sobre o assunto.

### **Anfavea diz que Mercosul não será um problema no novo governo**

07/11/2018 – Fonte: Tribuna PR

Antônio Megale, presidente da Anfavea, entidade que reúne as montadoras de veículos, diz acreditar que, a despeito de os rumos da política externa do novo governo não estarem claros, o Mercosul não será um problema no governo Bolsonaro.

“Não está clara a política externa do novo governo, mas acreditamos que o Mercosul é de grande relevância para nosso setor. Não acredito que o Mercosul será problema. Creio que a importância do Mercosul será destacada”, disse.

Ele fez esta afirmação ao ser questionado sobre o que pensa da afirmação recente do futuro ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, de que o Mercosul não será uma prioridade.

Para ele, o bloco comercial regional é extremamente importante para o Brasil. “A Argentina é extremamente importante para o Brasil como parceiro comercial. A nossa visão é de que a região deveria sempre buscar uma maior integração”, disse Megale.

O presidente da Anfavea disse ter convicção de que o papel do Mercosul no comércio com o Brasil será destacado inclusive no novo governo.

### **Anfavea diz estar otimista quanto à aprovação da MP do Rota 2030 na Câmara**

07/11/2018 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da Anfavea, entidade que congrega as montadoras de veículos automotores no Brasil, Antônio Megale, disse nesta quarta-feira, 7, estar bastante otimista quanto à aprovação da Medida Provisória (MP) que oficializa o Programa Rota 2030 e que está programada para ser votada ainda nesta data na Câmara Federal dos Deputados. O Rota estava na pauta de votação da Câmara na terça, mas por falta de quórum foi transferida para esta quarta.

Uma das bandeiras levantadas pelo ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Pereira, o Rota 2030 – um programa de incentivo à indústria automotiva que substitui o Inovar Auto, que sofreu várias condenações na Organização Mundial de Comércio (OMC) – passou a ter a sua aprovação colocada em dúvida já que o futuro ministro da Fazenda do governo eleito, Paulo Guedes, tem se mostrado contrário às políticas de incentivos, especialmente à indústria.

A MP que regulamenta o programa tem de ser transformada em lei até o dia 14. “Há consenso de que o Rota 2030 é bom para todos. Teve alguns contratemplos que demandam discussões no Congresso. Mas nossa expectativa é de que até amanhã, na hora da abertura oficial do Salão do Automóvel, o Rota 2030 esteja aprovado”, afirmou Megale.

A avaliação do presidente da Anfavea é a de que quem critica o Rota 2030 o faz por desconhecer o conteúdo do programa. “Não se trata de um programa que só incentiva a produção e as vendas. É um programa que organiza o setor e trará segurança aos veículos. Quem está falando mal do Rota 2030 precisa entender melhor o Programa”, disse Megale durante coletiva de imprensa em que a Anfavea divulgou, nesta quarta-feira, os resultados do setor em outubro.

O Rota 2030, enfatizou Megale, oferece 12% de incentivos às empresas que investirem em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). "A indústria automotiva brasileira já tem uma planta de Pesquisa & Desenvolvimento e queremos que isso continue. Todas as economias desenvolvidas do mundo dão incentivos para empresas que investem em Pesquisa e Desenvolvimento", disse Megale.

## **Setor automotivo teve em outubro o melhor mês desde dezembro/2014, diz Anfavea**

07/11/2018 – Fonte: Tribuna PR

A indústria automotiva brasileira teve no mês passado o melhor mês de outubro desde 2014 e o melhor mês desde dezembro do mesmo ano, segundo o presidente da Anfavea, entidade que congrega as montadoras de veículos automotores no Brasil, Antônio Megale.

Com isso, o setor está em festa pelos bons resultados de produção e vendas de automóveis, caminhões e máquinas agrícolas em outubro, especialmente porque as perspectivas em relação ao mês eram cercadas de incertezas sobre que impacto o evento eleições exerceria sobre a atividade industrial e comercial das montadoras.

"As empresas estão comemorando os resultados de outubro. Foi uma surpresa", disse Megale, que viu a produção e as vendas crescerem em todos os segmentos e em todas as leituras comparativas.

A produção total de veículos em outubro cresceu 17,8% em relação a setembro, avançou 5,2% sobre igual mês no ano passado e acumulou no ano, até outubro, crescimento de 9,9%. "As pessoas estão realmente trocando seus carros. Outubro foi um mês surpreendente porque estávamos preocupados com o impacto que a eleição poderia exercer sobre o mercado automobilístico", analisou Megale.

As vendas totais de veículos automotores no mês passado cresceram 19,4% sobre setembro, avançaram 25,6% sobre idêntico mês em 2017 e acumularam alta de 15,3% no ano até outubro.

### **Caminhões e máquinas agrícolas**

Outubro passado foi o melhor mês de outubro desde 2014 e o melhor mês desde dezembro também de 2014 para produção e vendas de caminhões e máquinas agrícolas, afirmou o presidente da Anfavea.

Foram produzidos no mês passado 10.858 caminhões, o que mostra um crescimento de 19,1% sobre a produção de setembro, aumento de 31,8% sobre outubro de 2017 e expansão de 30% no acumulado do ano até outubro, período em que foram montados 88.112 unidades.

O crescimento na produção e vendas de caminhões foi puxado, especialmente, pelo setor agrícola, o mesmo que demandou o crescimento das vendas de máquinas agrícolas de 2,6% sobre setembro, de 35,3% sobre outubro do ano passado e expansão de 10,6% no acumulado do ano.

De acordo com a diretoria da Anfavea, a expectativa é que o ciclo de crescimento se mantenha. O presidente da entidade disse que só divulgará a previsão de crescimento do setor em 2019 em janeiro, mas já adiantou que será acima dos dois dígitos. O bom desempenho repercutiu no quadro de empregados no setor, que fechou o mês com 131.374 empregados, com crescimento de 2,4% sobre outubro do ano passado.

## Público pode pilotar em pistas virtuais no Salão do Automóvel de São Paulo

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

A realidade virtual é um dos recursos mais usados pelas montadoras para interagir com o público no Salão do Automóvel de São Paulo. Experiências digitais que simulam um test drive numa pista de autódromo ou uma troca de pneus num pit stop levam o visitante do salão para o mundo dos carros.

A reportagem experimentou o test drive virtual no estande da Kia Motors. É um percurso no Autódromo de Interlagos a bordo do Stinger GT, um sedã esportivo que atinge 100 km/h em 4,9 segundos.

Depois de entrar no carro, o motorista coloca óculos de realidade virtual e começa a dirigir o simulador. Na tela, a pista de Interlagos. Prepare-se para suar e, de preferência, evite a experiência após o almoço. É possível passar mal.



Estande onde é possível fazer test drive virtual em veículo da Kia

Uma volta completa na pista dura pouco menos de dois minutos. Quanto mais perfeito o percurso, sem batidas no guard-rail e sem sair da pista, maior a pontuação somada ao final.

No estande da Toyota também é possível experimentar a sensação de pilotar em uma pista de corridas, desta vez no Circuit de la Sarthe, circuito na França onde se disputa as 24 Horas de Le Mans.

Nesse caso, o simulador não fica dentro do carro, como na Kia. Ele é um equipamento com a direção e os mecanismos de troca de marcha iguais aos do carro de corrida TS040, da Gazoo Racing.

Na Chevrolet, um game virtual simula um pit stop em carros de corrida da Stock Car e da Super TC. O visitante pode vivenciar a experiência de trocar pneus com óculos de realidade virtual. Um placar mostra o ranking daqueles que realizaram a operação no menor tempo.

Na Volkswagen, há várias atrações que usam realidade virtual. Uma delas é a TSI Xtreme, em que o visitante participa de uma viagem em realidade virtual em 4D por dentro do motor TSI. Não recomendado para os claustrofóbicos.

No estande da Jeep, as atividades são mais radicais, ligadas a aventura, para "casar" com a cara da marca. O visitante pode fazer uma tatuagem em um estúdio instalado no espaço da montadora.

Ele escolhe entre 150 desenhos pré-definidos, ligados a natureza, aventura, ou à própria marca Jeep. Para participar, é preciso se cadastrar no Jeep Nation ([jeepnation.jeep.com.br](http://jeepnation.jeep.com.br)).

Quem não quiser ficar marcado para sempre pode experimentar a parede de escalada. Essa só vale para pessoas com até cem quilos e para crianças a partir dos 4 anos.

Já no estande da Bosch dá para experimentar, em dois simuladores, a condução autônoma por meio de realidade virtual. Também é possível conhecer a eficiência da frenagem automática de emergência (automatic emergency braking) nos test drives que a Bosch promove na área externa do Espaço New Mobility.

O salão abre para o público na quinta-feira (8) e deve receber mais de 700 mil visitantes até o próximo dia 18.

### **BMW anuncia no Salão de SP investimento de R\$ 125 milhões para produzir novo sedã no Brasil**

07/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 06-11-2018)

A BMW anunciou nesta terça-feira (6), durante Salão do Automóvel de São Paulo, investimento de R\$ 125 milhões para a produção do novo modelo de seu sedã Série 3 e do utilitário de luxo X4 no Brasil.

O Série 3, principal modelo da marca alemã, será produzido em Santa Catarina e começará a ser vendido no segundo semestre de 2019. O X4 estreia em dezembro.



BMW apresenta nova geração do sedã Série 3, que será produzido em Santa Catarina. O novo modelo do sedã tem plataforma atualizada e está 8,5 centímetros maior que antes. Os motores turbo serão mantidos.

A montadora apresenta também no Salão o cupê de luxo Série 8 e a nova geração de seu conversível Z4.

### **Salão do Automóvel de São Paulo 2018**

**Quando** De 08/11 a 17/11, das 13h às 22h (entrada até as 21h), e 18/11, das 11h às 19h (entrada até as 17h)

**Onde** No São Paulo Expo, na rodovia dos Imigrantes, km 1,5, a 850 metros da estação de metrô e terminal rodoviário Jabaquara, com transfer gratuito

**Quanto** lote de ingressos a R\$ 50 (13/11), R\$ 72 (dias de semana) e R\$ 90 (finais de semana, feriado e 16/11); meia-entrada para estudantes, pessoa com deficiência e seu acompanhante, aposentados e maiores de 60 anos. Compras antecipadas de ingressos podem ser feitas pelo site [salaodoautomovel.com.br](http://salaodoautomovel.com.br); estacionamento a R\$ 45 (carros) e R\$ 25 (motos)

### **Outubro confirma vendas acima do esperado para 2018**

07/11/2018 – Fonte: Automotive Business

### **Anfavea confirma que ritmo do mercado interno está mais alto que projeções**

Os **254,7 mil veículos emplacados em outubro** confirmaram que o mercado doméstico está andando mais rápido do que as previsões da Anfavea, entidade que



reúne os fabricantes instalados no País, que divulgou na quarta-feira, 7, os números de desempenho da indústria.

O resultado representa alta nas **vendas** de 19,5% sobre setembro e de 25,6% na comparação com o mesmo mês de 2017.

No acumulado de 10 meses foram vendidos no Brasil 2,1 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, crescimento de 15,3% em relação ao mesmo intervalo do ano passado, porcentual quase dois pontos acima da projeção da Anfavea, que no último mês já havia elevado sua expectativa para 13,7%, prevendo a comercialização de 2,54 milhões de unidades em 2018 inteiro.

*"Tivemos um mês muito expressivo. Havia a incerteza trazida pelas eleições, mas tivemos uma boa surpresa. Outubro costuma ser bom, mas foi mais forte do que esperávamos. Isso antecipa um resultado para o ano acima das nossas expectativas, mas gostamos de cometer esse erro", afirma Antonio Megale, presidente da Anfavea.*

O dirigente lembrou também que a média diária de vendas, de 11,6 mil veículos emplacados em cada um dos 22 dias úteis de outubro, há tempos não atingia nível tão alto.

"Fechamos o mês com visão bastante positiva. Houve dias em que os emplacamentos superaram 20 mil unidades, algo que não acontecia havia muito tempo. E novembro segue em ritmo aquecido, no primeiro dia útil do mês foram emplacados 11 mil", destacou Megale.

### **Mês com 22 dias úteis e mercado interno ajudam a manter alta da produção**

07/11/2018 – Fonte: Automotive Business

#### **Indústria registrou crescimento de quase 10% na produção, mesmo com as incertezas provocadas pelo período eleitoral**

Ao contrário do que muitos imaginavam, o período pré-eleitoral não teve grande influência negativa no desempenho da indústria automotiva, que manteve o ritmo de crescimento e registrou nova alta. Do mesmo modo, a produção manteve os bons resultados, com crescimento de 9,9% no acumulado deste ano, em relação ao mesmo período de 2017.

Os números foram apresentados na quarta-feira (7), e de acordo com a Anfavea (associação das fabricantes instaladas no País), esse bom desempenho se deve, em grande parte, ao desempenho do mercado interno, que segue aquecido, e ao crescimento das exportações para outros países – especialmente Chile e Colômbia – que, se não compensam a queda no número de automóveis enviados para a Argentina, ao menos ameniza.

O melhor é que, em outubro, foi registrada alta na produção de veículos e comerciais leves (9%), caminhões (30,6%) e ônibus (43,6%). No total, a produção brasileira soma 2.458.329 unidades entre janeiro e outubro, contra 2.236.385 modelos construídos no mesmo período do ano passado.

No mês, o aumento foi de 17,8%, com destaque para o segmento de caminhões (19,1%). Com isso, a Anfavea manteve a sua previsão de registrar aumento de aproximadamente 11% até o fim deste ano.

Segundo Antonio Megale, presidente da Anfavea, o bom desempenho mostrou que,

apesar das incertezas do período pré-eleitoral, o consumidor seguiu mostrando disposição para adquirir ou trocar de carro.

Mas outro fator importante (e que não pode ser desprezado) foi o fato de outubro contar com 22 dias úteis, contra 19 de setembro.

## **VENDAS EM ALTA, EMPREGOS EM BAIXA**

Apesar de a indústria comemorar os bons resultados, um número chamou a atenção negativamente: a redução no número de funcionários empregados. Houve redução de aproximadamente 1.000 pessoas nos quadros das fabricantes associadas à entidade.

O presidente da Anfavea não soube explicar os motivos para essa queda, já que muitas empresas anunciaram implantação de novos turnos de trabalho em suas fábricas ou a ampliação na capacidade produtiva.

*"Estamos tentando entender isso (queda no número de empregados), não temos um detalhamento, ainda, pode ter havido ajustes nas empresas", disse Antonio Megale, presidente da Anfavea.*

É importante ressaltar ainda o crescimento na produção de caminhões, cujo acumulado no ano é de 88.112 unidades.

No mês, a categoria apresentou alta de 19,1%, enquanto na comparação com outubro de 2017 o resultado é ainda mais expressivo: 31,8%. Nos ônibus, o crescimento no mês foi menor (2,7%), mas em relação ao mesmo mês do ano passado, a elevação foi de impressionantes 51,2%.

## **Mitsubishi investe R\$ 300 milhões em Catalão**

07/11/2018 – Fonte: Automotive Business

### **Montadora vai nacionalizar o Eclipse Cross, novo utilitário esportivo da marca**

A Mitsubishi vai investir R\$ 300 milhões em sua fábrica de Catalão (GO) para a nacionalização do novo utilitário esportivo Eclipse Cross. A produção local do começa no segundo semestre de 2019.

O modelo vai se juntar naquela unidade ao utilitário esportivo ASX, ao sedã Lancer, às picapes da linha L200 Triton e ao jipe Suzuki Jimny. A fábrica completou 20 anos e produziu 400 mil veículos.

A informação foi divulgada em entrevista coletiva no Salão do Automóvel de São Paulo, que abre ao público entre os dias 8 e 18 de novembro no São Paulo Expo. Enquanto não ocorre a nacionalização, o Eclipse Cross será importado.

O modelo chega às revendas esta semana em duas versões, uma 4x2 de R\$ 149.990 e outra 4x4 por R\$ 155.990.

De acordo com o diretor de operações da Mitsubishi, Robert Rittscher, a maior parte do investimento foi em equipamentos. A fábrica de Catalão tem cerca de 2 mil funcionários trabalhando em dois turnos.

*"Temos capacidade instalada para 100 mil veículos/ano, mas estamos utilizando cerca de 30% disso", afirma Rittscher.*

Ele admite que haverá contratações para a produção do Eclipse Cross, mas não soube dizer quantas. Entre os destaques da montadora no Salão do Automóvel está o novo

Pajero Sport HPE, equipado com motor 2.4 turbodiesel de 190 cavalos. Tem câmbio automático de oito marchas. O SUV leva até sete pessoas.

Até o fim do ano a Mitsubishi deve vender entre nacionais e importados 27 mil unidades, registrando alta de 18% sobre o ano passado. Rittscher espera crescimento semelhante para 2019, o que daria cerca de 32 mil carros.

## Tributos Aduaneiros Capacitação Empresarial

07/11/2018 – Fonte: FIEP



### Tributos Aduaneiros Capacitação Empresarial

CIN. Soluções para internacionalização.

**Objetivo:** Apresentar os tributos (impostos, taxas e contribuições) incidentes na importação e exportação de produtos para o cálculo do custo para as operações de comércio exterior.

**Público-alvo:** Iniciantes na área internacional, estudantes, profissionais e empresários que desejam atuar no comércio exterior e com importação e/ou exportação de mercadorias.

#### PROGRAMA:

##### Importação

###### 1. Tributos na importação de bens e mercadorias

- Importância da classificação fiscal - II
- IPI - PIS/Pasep
- Cofins
- Cide
- ICMS
- ISS
- AFRMM

- Taxa de Utilização do Siscomex
- Taxa de Utilização do Mercante

###### 2. Incidência

###### 3. Fato gerador e momento de ocorrência

###### 4. Alíquotas e tipos de alíquotas

###### 6. Bases de cálculo de cada tributo

###### 6. Cálculos de cada tributo

###### 7. Preço de custo x os regimes fiscais (simples, lucro presumido e lucro real)

###### 8. Formas de recolhimento e códigos da Receita Federal

##### Exportação

###### 1. Tributos na exportação de bens e mercadorias

- 2. Benefícios tributários x exportação direta e indireta
- imunidade
- não incidência

- alíquota zero
  - isenção
  - suspensão
  - diferimento
3. Tributos x operações de exportação
- IE
  - IPI
  - PIS/Pasep
  - Cofins
  - AFRMM
  - ICMS
4. Base de cálculo do Imposto sobre Exportações
5. Alíquotas e tipos de alíquotas
6. Cálculo
9. Recolhimento

### Inscrições até 27/11

#### Inscrições Curitiba (presencial):

R\$ 120,00 - Empresas associadas aos Sindicatos da Fiep e estudantes  
R\$ 170,00 - Demais participantes

[Inscriva-se aqui>>](#)

#### Inscrições demais cidades (videoconferência):

R\$ 90,00 - Empresas associadas aos Sindicatos da Fiep e estudantes  
R\$ 140,00 - Demais participantes

[Inscriva-se aqui>>](#)

Data: 05 de dezembro (quarta-feira)

Local Curitiba: Campus da Indústria do Sistema Fiep – Av. Comendador Franco (Av. das Torres), 1341 – Jardim Botânico – Curitiba-PR.

Local demais cidades: Unidades do Sistema Fiep

Horário: 09h30 às 12h30

Carga horária: 4 horas

[Mais informações, clique aqui>>](#)

Parceria:



Em caso de dúvidas, entre em contato com **Caroline Pinheiro do Nascimento**  
(41) 3271-9101 | caroline.nascimento@fiepr.org.br



Enviado por **Centro Internacional de Negócios - FIEP**  
Av. Cândido de Abreu, 200 - Curitiba, Paraná, Brasil  
Se deseja não receber mais mensagens como esta, [descadastre-se](#).

Visualizar como [página web](#)